

PERDIDAMENTE TE AMAREI OU O ROMANCE OCULTO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma peça estilo drama de amor em 6 atos estilo drama
com 6 personagens

PERSONAGENS

VISÍVEIS

Reinaldo

Vanda

Regís

Rozaaura

Mateus

Dr. Jorge

INVISÍVEIS

Ponto

Cenarização

Técnica De Som

Maquilagem

Iluminação

Direção

Ensaios

TRABALHARÃO NOS SEGUINTE ATOS

1º ato – Mateus, Reinaldo, Vanda

2º ato – Rozaaura, Reinaldo, Regís

3º ato – Vanda, Reinaldo

4º ato – Regís, Mateus, Reinaldo, Vanda

5º ato – Regís, Dr. Jorge, Vanda, Reinaldo

6º ato – Reinaldo, Regís, Vanda, Rozaaura.

NA CENARIZAÇÃO

1º ato – Cenário de uma portaria da firma de transporte (com telefone) terá uma mesinha e uma cadeira, caneta e caderno de apontamento

2º ato – Cenário do interior da casa de Rozaaura (com umas poltronas)

3º ato – Cenário de um bosque bancos simples

4º ato – Cenário da área do Hotel, ou pensão

5º ato – Cenário de um outro bosque, em outra cidade

6º ato – Cenário do interior da casa de Vanda cadeiras, com sofás

OBEDECER ÀS REGRAS

NA MAQUILAGEM

Reinaldo, um moço de uns 27 anos mais ou menos, trajando-se de roupa de motorista de transporte, com uma blusa de couro e traje de serviço com chapéu.

No 1º ato entrará assim, no 2º ato também, no 3º ato traje de passeio, terno e gravata, e legal, 4º ato traje de serviço, 5º ato mesma coisa, ten-

do porém um talão de cheque no bolso, e o 6.º ato traje de passeio, é legal. Vanda — Uma moça de uns 20 anos, cabelos soltos bem vestida, aparece bem vestida em todos os atos. Dependendo do gosto, se quiser modificar o seu traje querendo aparecer com vestidos diferentes pode ser assim — No 5.º ato, e obrigada aparecer com trajes diferentes... É uma moça rica.

Regis — Um rapaz ócnico, estilo estudante sempre terá nas mãos uns livros, traje meio serviço e meio passeio, enfim esporte.

Mateus — Um moço de uns 30 anos, trajado de camisa manga comprida e gravata, sem paletó e calça de passeio, estilo funcionário de banco.

Rozaura — Uma mulher de uns 35 anos, simples, de traje vulgar, nem rica e nem pobre...

Dr. Jorge — Um homem meio idoso de uns 40 e poucos anos, trajando terno e gravata, com uma maleta na mão, pois é médico.

ILUMINAÇÃO

1.º ato, 2.º ato, 4.º ato, 5.º ato e 6.º ato — iluminação comum amarelada ou, como queina, contanto que seja claro o palco.

3.º ato — será uma iluminação com o palco meio às escuras, imitando ser noite, pode ser meio esverdeada

1º ATO

NA CENA ENCONTRA-SE MATEUS COM UM LIVRO E UMA CANETA APONTANDO O TRANSPORTE QUE CHEGA.

SENTADO EM UMA CADEIRA, SOBRE UMA MESINHA MATEUS TOMA NOTA...

Mateus — Um bilhão, em transporte [E ASSOZIA DIZENDO] É pra gente ver, representa que a companhia não da produção... Bem...vejamos isso... é... de fato só falta um caminhão chegar... O caminhão de Reinaldo [NISSO UMA BUZINA SE OUVI] Pronto... agora não falta mais nada... arre, que hoje vou descansar mais cedo. Só tomarei a nota desse carro e... [NISSO ENTRA EM CENA REINALDO] trajado com roupa de serviço e blusa de couro.

Reinaldo — Olá, Mateus...

MATEUS LEVANTA-SE

Mateus — Olá, parceiro... Eu já estava preocupado... sempre chega mais cedo...

Reinaldo — Sim... de fato... Hoje demorou mais arranjar a carga certa para o carro.

Mateus — Está muito bom... o essencial é que você não faltou com o transporte...

Reinaldo — Chi rapaz... eu estou cansado... Deixe até me sentar um pouco.

E SENTAM-SE

Mateus — Isso... sente-se, o escritório é seu, Reinaldo... Vanda não deve demorar, já está quase na hora de chegar...

Reinaldo — Ah sim... eu ia me esquecendo de perguntar para sua irmã, como está ela?

Mateus — Vanda está ótima, rapaz, você sabe como é, quase não tem um dia que esteja indisposta ou de cara feia.

Reinaldo — É uma maravilha ver uma moça assim. Você deve se orgulhar de sua irmã.

Mateus — Mas é claro, parceiro. E você? O que faria em meu lugar?

Reinaldo — De fato ela é muito atraente.

Mateus — E tem mais ainda... Vanda fala sempre em você...

Reinaldo — Em mim?

Mateus — Sim... ela o acha demasiado simpático. Talvez um dia nós seremos cunhados, hein Reinaldo?

Reinaldo — Deixe de bobagens, Mateus... você está exagerando agora.

Mateus — Qual nada... estou falando muito sério, ela o adora.

Reinaldo — Que tal se nós mudássemos de assunto, Mateus?

Mateus — Como queira, mas fale a verdade...

Reinaldo — O que!... Vamos...

Mateus — Se Vanda enamorar você, e se apaixonar por você, o que você faria?

Reinaldo — Bem...eu...

Mateus — Pode falar... Você tinha a coragem de corresponder a ela, ou rejeitá-la?

Reinaldo — oh...não...isso não, mas...

Mateus — Já sei... talvez você não conseguisse amá-la, ou então por outro motivo, por exemplo: você um motorista de firma, e ela de uma posição melhor que a sua.

Reinaldo — Digamos que seja isso...

Mateus — Hé! he! he! Eu já sabia... mas tudo isso não passa de uma superstição tola.

Reinaldo — Talvez seja mais que isso, mas preferia conversar sobre outra coisa.

Mateus — Ah sim... e nós íamos mudar o assunto, e eu estava me esquecendo.

Reinaldo — Espere, Mateus...

Mateus — Vamos... digo logo, sou todos ouvidos...

Reinaldo — Bem... não é interessante...

Mateus — Já calculo mais ou menos o que você ia dizer, mas então vamos mudar de assunto como você deseja...

Reinaldo — Ótimo, como vai o movimento da firma? Parece que não noto movimento.

Mateus — Qual nada, rapaz... para nós aqui representa que não dá nem para o café, mas é o contrário... Isto aqui é uma mina de dinheiro, queria eu ser um dos sócios da firma, mas assim também não está ruim é claro... ganha muito bem.

Reinaldo — E não precisa empatar capital e nem lidar com empregados.

Mateus — Então... isso já é uma grande coisa, se você quiser uma colocação melhor, posso quebrar o galho, que acha?

Reinaldo — Não... obrigado Mateus, estou contente com o que exerço.

Mateus — Mas pense bem, Reinaldo, eu poderia arranjar-lhe colocação fixa aqui, seria melhor do que viajar pelas estradas perigosas. E você podia atingir um salário superior.

Reinaldo — Mas eu aprecio viajar...

Mateus — Se você fosse casado não pensaria muito em viajar, e se tivesse filhos piorou então...

Reinaldo — Obrigado, Mateus, estou contente com o que sou, talvez eu resolva aceitar suas propostas. Há tempo pra tudo.

Mateus — Para ganhar dinheiro não se pode perder muito tempo.

NESSE ÍNTERIM VANDA ENTRA EM CENA COMO SE FOSSE UMA MOÇA RICA.

Vanda — Olá...

OS RAPAZES A CUMPRIMENTAM

Reinaldo — Olá, que surpresa Vanda.

Vanda — Que surpresa agradável, digo eu.

Mateus — Minha irmã sempre gosta de fazer surpresas, mas não sei se ela irá gostar.

Vanda — Do que?!

Mateus — Vou deixá-la aqui em meu lugar;

Vanda — Porque, Mateus?

Mateus — Tenho que sair mais cedo, e se você ficar em meu lugar até encerrar o expediente, não é nada mau.

Vanda — Pode ir sossegado... Creio que o Sr. Reinaldo irá ficar até os chapas descarregarem o caminhão.

Reinaldo — Sem dúvida, senhorita Vanda.

Vanda — Bem bom... assim conversaremos, para passar o tempo mais depressa.

Mateus — Então até breve, Reinaldo, e boa sorte...

E MATEUS SAI DE CENA. A SÓS CONVERSAM

Reinaldo — Vanda...

E SE APROXIMA

Vanda — Reinaldo, meu amor.

SE ABRAÇAM

Reinaldo — Eu já estava com uma saudade imensa de você, querida...

Vanda — O que aconteceu que demorou tanto a vir aqui?

Reinaldo — Viajei por outra parte, querida...

Vanda — Oh Reinaldo, pensei até que você iria fugir de meus braços.

Reinaldo — Isso jamais eu faria... você está tão presa a mim, que se acontecer de nos separarmos, eu enlouqueceria.

Vanda — O mesmo aconteceria a mim.

Reinaldo — E Mateus, seu irmão...

Vanda — Não sei se Mateus já sabe, mas ele está muito desconfiado

Reinaldo — Eu me dou muito bem com ele, sabe?

Vanda — Meu irmão sempre gaba você... Um dia ele disse que tem muita vontade de ajudar você, que gostaria de arranjar uma colocação fixa.

Reinaldo — Na verdade ele quer me colocar na firma em que trabalha.

Vanda — E porque você não aceita?

Reinaldo — Não dou pra isso... minha paixão é viajar pelas estradas.

Vanda — E estar longe de mim, e depois ainda diz que me ama.

Reinaldo — Você não compreende, Vanda...

Vanda — Compreendo muito bem. Você quer viajar, viajar, para ser livre, para poder repassar as garotas, sabe lá se não está fazendo o mesmo comigo.

Reinaldo — Oh, querida... não vim aqui para discussões, se você quiser poderei ir embora o quanto antes.

Vanda — Desculpe-me, Reinaldo... Se fiz isso agora é porque tenho medo de perdê-lo. Jura que não ama ninguém a não ser eu?

Reinaldo — Quantas vezes será preciso repetir a mesma coisa, amo-a, amo-a.

Vanda — Gosto de ouvir isso de você...

Reinaldo — Dê-me um beijo, querida.

ELA OFERECE OS LÁBIOS E SE BEIJAM

Vanda — Reinaldo, meu amor...

Reinaldo — Você é a garota mais linda que conheci até esta data.

Vanda — E você também é o rapaz mais simpático de todos. Vai ficar quanto tempo aqui?

Reinaldo — Oh! que bom se eu pudesse. Parto amanhã cedo mesmo.

Vanda — Oh! não... isso não é possível.

Reinaldo — Na semana que vem venho com tempo e pararei mais.

Vanda — Oh, Reinaldo, como nosso destino é ingrato, bem que você poderia vir definitivamente para cá...

Reinaldo — Por favor, querida... não vamos começar de novo.

Vanda — Oh, não, agora que me lembrei... Não podemos brigar, o prazo é tão curto e precisamos aproveitar esses poucos momentos.

Reinaldo — É claro... Quero lhe ver sorrir de alegria, pelo menos enquanto estiver ao meu lado... Depois que eu partir, então pode morder os lábios de raiva. CHACOALHANDO A CABEÇA VANDA...

Vanda — Desaforado... fala como se eu não sentisse nada por ele... Quando você vai embora esquece de mim com certeza... Por que então diz que me ama?

Reinaldo — Não... você que não compreendeu.

Vanda — Compreendi sim, e faço uma pergunta agora: porque me disse isso, parece que você tem alguns motivos, para...

Reinaldo — Vanda...

Vanda — Vamos?! Responda?! Sabe lá se não ama outra pequena, mesmo

Reinaldo — Vanda... eu não amo ninguém a não ser você... Já é tarde, não vai fechar?

Vanda — Olhe, Reinaldo... eu acredito no que diz e já sei o que o preocupa... Não ligue a isso. O dinheiro sem a felicidade não vale nada. Sou mesmo riquinha, e você um simples motorista de transporte, mas isso já lhe digo pela terceira vez que não é importante para nós.

Reinaldo — E os comentários?...

Vanda — Oras, os comentários que vão para o diabo, o que interessa é nós dois. Sou rica e você pobre, dividimos o dinheiro e acabou.

Reinaldo — Vanda... talvez você seja o remédio para certas coisas, procurarei entendê-la.

Vanda — Por Deus, eu peço... Seja pobre, mas procure me compreender. Dou tudo para não o perder, amo-o, seja lá como for.

Reinaldo — Vanda, meu amor. Como fui conseguir você em meu caminho?

Vanda — Tenho a certeza de que nascemos um para o outro, você não acha?

Reinaldo — Sem dúvida, minha boneca

E BEIJAM-SE NOVAMENTE E ABRAÇAM-SE. ASSUSTADA VANDA

Vanda — Reinaldo! A firma... precisou fechar... passa das horas já!

Reinaldo — Eu ajudarei... me encarregarei de descer as portas do depósito... Pode me esperar aqui já venho para irmos juntos... Logo mais tomarei um banho, jantarei e esperarei por você onde?

Vanda — Nada disso... vamos em casa, você jantará conosco.

Reinaldo — Ótima ideia...

REINALDO SAI DE CENA

A SÓS

Vanda — É um ótimo rapaz, e simpático. Desde o dia em que o vi pela primeira vez senti que meu coração ficou preso a ele. Ninguém o tirará de mim, ninguém. Não gosto nem de pensar nisso... Eu sem ele não sei o que será de mim. Amo-o perdidamente. Nunca pensei em me apaixonar por alguém. E como é bom, a gente ri, fica triste, fica alegre, radiante, chora depois...Enfim tudo isso é uma maravilha.

NISSO ENTRA EM CENA REINALDO PONDO AS MÃOS NA SILHUETA...

Reinaldo — Pronto querida... tudo em ordem.

Vanda — Então vamos. Quero que você saia amanhã contente comigo.

Reinaldo — E eu também desejo deixá-la muito feliz. Oquei?

Vanda — Oquei...

PANO RÁPIDO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

O SEGUNDO ATO DE NOSSA HISTÓRIA MOSTRA AGORA A CASA DE REINALDO.

EM CENA, ROZAURA

Rozaura — Oh, meu Deus... Será o tempo que me deixa tão atacada? Estou hoje que não aguento fazer nada... Vou me sentar um pouco... talvez passe o cansaço.

NISSO REINALDO CHAMA-A. E COM ISSO REINALDO ENTRA EM CENA.

Reinaldo — É melhor assim. Avisando antes de entrar evita algum choque...

Rozaura — Nem fale mesmo...

Reinaldo — Como ficou, Rozaura?

Rozaura — Bem... só o cansaço que está um pouco alterado.

Reinaldo — Você precisa descansar um pouco. O médico disse que não é bom se esforçar muito. Deixe o serviço para minha irmãzinha fazer, cuide só do almoço e janta.

Rozaura — É isso mesmo que vou fazer, Reinaldo, e você como foi de viagem?

Reinaldo — Mais ou menos...

Rozaura — Oh! Reinaldo... você sempre diz que vai mais ou menos na viagem... Quando você fará uma viagem que voltará contente? Eu sempre me preocupo com você quando vai viajar.

Reinaldo — Oh, mas isso é bobagem, querida. A gente vai e volta bem graças a Deus.

Rozaura — As estradas são muito perigosas.

Reinaldo — Na verdade, todo cuidado é pouco. Mas isso tudo passa...

Rozaura — Você deve estar com fome, vou preparar alguma coisa...

Reinaldo — Ótimo... Boa ideia...

Rozaura — Descanse enquanto preparo algo de comer...

E ROZAURA SAI DE CENA

A SÓS, PENSATIVO:

Reinaldo — Eis o que o destino me oferece... Isso é mais do que tortura. Amo-a Vanda, amo-a Vanda, se você soubesse de minha situação, eu a perderia, oh, não quero perdê-la... Sei que não devo amá-la... Rozaura é tão boa para mim, é a melhor esposa que um homem tem... Não posso contrariá-la... Rozaura não pode sentir nenhuma emoção, pois sofre do coração e pode ser perigoso. Eu

sentiria um mesquinho se ela fosse contrariada por mim...Oh! Meu Deus... Se eu conseguisse esquecê-la, Vanda, mas não consigo.

Eu devia esquecê-la pra sempre, reconheço que é bastante errado o que estou fazendo.

Só um castigo poderá pagar esse erro. Eu sei que devo sofrer esse castigo, sei muito bem que eu mereço.

COM A CABEÇA BAIXA QUANDO ROZAURA ENTRA EM CENA

Rozaura — Querido... já preparei um bom lanche, poderá encostar o estômago até que saia o jantar... não demora muito agora...

Reinaldo — Obrigado, Rozaura... estou faminto, nem que eu jante mais tarde não tem importância, quero me reforçar agora...

Rozaura — Reinaldo... No que estava pensando? Parece que estava de cabeça baixa?

Reinaldo — Oh! Não se preocupe, é tanto serviço que me deixa assim.

Rozaura — Não gosto de vê-lo assim triste, fico muito nervosa com isso...

Reinaldo — Bobagens suas, Rozaura... Vou tomar um lanche e descansar um pouco na cama.

Rozaura — Isso mesmo... é a melhor coisa que você faz...

Reinaldo — E você virá comigo?

Rozaura — Sim, se você quiser...

Reinaldo — Oh, como não, temos muito que conversar, querida.

E REINALDO SAI DE CENA. A SÓS ROZAURA

Rozaura — Coitado de Reinaldo... o trabalho é cansativo demais para ele... Não tem tempo para descansar direito... Amanhã cedo já precisará viajar novamente... Sabe lá quanto se sente só quando está metido no volante do carro pelas estradas. Adora a profissão mais do que me ama...[NISSO TOCA A CAMPAINHA. É RÉGIS] Um momento por favor...

ROZAURA VAI ATENDER E DEPOIS VOLTA ENTRANDO EM CENA COM RÉGIS

Régis — Eu queria falar com o Sr. Reinaldo se for possível, porém.

Rozaura — Oh, é claro... espere um momentinho por favor... ele já vem atendê-lo, está lanchando e...

Régis — Não se preocupe, minha senhora... não estou tão apressado...

Rozaura — Eu ia me esquecendo... aceita lanche também, senhor Régis?

Régis — Não, minha senhora, agradeço muito, não se preocupe com minha pessoa...

Rozaura — Avisarei ele...

E ROZAURA SAI DE CENA. A SÓS REGIS

Regis — Somente Reinaldo me salvaria da situação precária em que me encontro, não tenho dinheiro nem para comprar os meus livros de estudos.

NISSO REINALDO ENTRA EM CENA

Reinaldo — Olá, Regis... Parece estar em dificuldades pelo jeito.

Régis — Bem... De fato, não estou muito contente... estou desempregado...

Reinaldo — Oras... mas isso não é coisa para se preocupar tanto quando a gente é solteiro e não tem responsabilidades.

Regis — Engana-se Reinaldo... Meus estudos irão tudo água abaixo se eu não arranjar um emprego para pagar...

Reinaldo — Mas... e seu pai não o sustenta, não garantirá os seus estudos?

Regis — Meu pai não pode mais... ele está de cama, estamos gastando muito, e somos pobres, eu precisava arranjar um emprego para ajudá-lo um pouco, e assim também poderia continuar estudando.

Reinaldo — Mas não terá tanto tempo.

Regis — Por que não? Posso trabalhar o dia inteiro e ir para a aula à noite.

Reinaldo — Mas o tempo se tornará curto para você...

Regis — Não faz mal... Nada se consegue no mundo sem fazer esforços.

Reinaldo — E você espera que eu ajude em que?...

Regis — Não estou pedindo dinheiro emprestado... queria que você se encarregasse de me arranjar uma colocação... Tenho prática de trabalhar em sacarias... talvez você mesmo precise de um ajudante.

Reinaldo — Bem... se isso é o seu problema, posso arranjá-lo para trabalhar comigo.

Regis — Eu agradeceria muito...

Reinaldo — Não se preocupe... Telefonarei a Mateus, explicarei a ele e amanhã você pode começar, nossa próxima viagem será agora para Atlântida... Eu sempre viajo sem ajudante mesmo, é muito perigoso...

Regis — Então quer dizer que poderei começar amanhã cedo?

Reinaldo — Sem dúvida, espere-me no Texaco às cinco da manhã, costume ir cedo para voltar cedo também...

Regis — Eu não faltarei... é claro...

Reinaldo — Só digo uma coisa... há viagens que a gente demora até uma semana.

Régis — Não tem importância... nestes casos levarei os folhetos de estudo comigo.

Reinaldo — Está bem... admiro sua força de vontade.

Régis — Então até amanhã, Reinaldo e desde já fico muito grato...

APERTAM AS MÃOS...

Reinaldo — Até amanhã se Deus quiser. [E RÉGIS SAI DE CENA. REINALDO ACOMPANHA-O E DEPOIS VOLTA E] Coitado... Gosta de estudar... Tem tanta esperança de se formar... É difícil encontrar um indivíduo com esse ânimo.

NISSO ROZAURA ENTRA EM CENA

Rozaura — O que queria Régis?

Reinaldo — Emprego

Rozaura — Emprego?!

Reinaldo — Sim... está em dificuldades... o pai está doente e não pode mais fornecer-lhe dinheiro, quis que eu lhe arranjasse emprego como meu ajudante.

Rozaura — E você arranjou?

Reinaldo — Sim... Ele é muito esforçado. Quer ajudar o velho e não quer perder os estudos... É muito trabalhador, ganhará um bom salário...

Rozaura — Nem fale... E você precisa de um ajudante também.

Reinaldo — Sem dúvida... eu e Régis nos damos muito bem, você não acha?

Rozaura — É claro, não é de hoje que conheço vocês dois...

Reinaldo — Rozaura... vou tomar um banho e depois venho jantar...

Rozaura — Está pronto... e não estará quente até você vir...

Reinaldo — Ótimo... quero descansar bem que a viagem amanhã é longa... Veja uma toalha, Rozaura. [ROZAURA SAI DE CENA A SÓS] Amanhã será um outro dia, um outro dia.

PANO RÁPIDO

FIM DO 2º ATO

3º ATO

NA CENA VANDA COMO QUEM ESPERA ALGUÉM

Vanda — Reinaldo não deve demorar, uma hora dessa, deve estar em caminho...

Disse que ia tomar banho e trocar de roupas e já descia, em meu encalço. [LOGO UM ASSOPIO SE OUVI POR TRÁS DA CENA. É REINALDO] É, me parece que é ele, sempre costuma assobiar essa canção...

LOGO DEPOIS REINALDO ENTRA EM CENA DE TERNO E GRAVATA

Reinaldo — E então meu bem... demorei?

Vanda — Há, não, imagine... também cheguei não faz muito tempo.

Reinaldo — Agora sim... ficarei cinco dias aqui.

Vanda — Que maravilha, Reinaldo...

Reinaldo — Você vai ficar até o pescoço comigo.

Vanda — Pelo contrário, ficarei felicíssima.

Reinaldo — Não sei se ficará quando eu revelar alguma coisa a meu respeito.

Vanda — Querido... por favor... Se vai me fazer zangar, dê-me um beijo primeiro.

Reinaldo — Até dois, meu amor.

E BEIJAM-SE DOCEMENTE E APAIXONADAMENTE.

Vanda — Reinaldo... como amo-o.

Reinaldo — E eu também, Vanda... Ficaria louco se um dia me separasse de você.

Vanda — Não diga isso, meu amor... Não há barreira que impeça o nosso amor...

Reinaldo — Não fale, Vanda...

BEIJAM-SE NOVAMENTE APAIXONADOS.

Vanda — Amor da minha vida...

BRUSCAMENTE REINALDO SE AFASTA E...

Vanda — Vanda, não podemos continuar assim.

VANDA ESTRANHA A EXPRESSÃO DE REINALDO.

Vanda — Por que, meu bem? Por que?

Reinaldo — É uma longa história...

Vanda — Conte-me, eu ajudo-o no que for preciso, não confia em sua Vanda?

Reinaldo — Não diga isso... Ainda não chegamos a esse ponto, e é melhor que não tenhamos chegado...

Vanda — Francamente... não o compreendo, já falei que o ajudado, conte-me...

REINALDO PÕE AS DUAS MÃOS NOS OMBROS DE VANDA E...

Reinaldo — Amor da minha vida; Você não poderá me ajudar, não é de dinheiro que preciso, e sim de compreensão...

Vanda — Fale-me, estou ouvindo...

Reinaldo — Vanda, minha vida. Amo-a perdidamente, e me arrependo de ter amado, não sabes quem eu sou...

Vanda — Nem que você fosse um ladrão, um assassino, um qualquer, meus sentimentos não mudariam.

Reinaldo — Não, Vanda... não sou nenhuma dessas coisas que você disse...

Vanda — Então... diga-me, homem...

Reinaldo — O que tenho a dizer-lhe é que para nós não haverá futuro...

Vanda — Porque, se nos amamos?

Reinaldo — Vanda... ainda bem que não chegamos a certos pontos; é preciso terminar...

Vanda — Jamais... conte-me, por favor...

Reinaldo — Você não pode ser minha... Não quero estragar a sua felicidade, assim você me esquecerá...

Vanda — Fique sabendo que estragará a minha felicidade se me abandonar...

Reinaldo — Mas não podemos já disse...

Vanda — Por que? Tenho direito de saber...

Reinaldo — Sou casado...

Vanda — Casado?! Você Reinaldo?!

VANDA CHORA

Reinaldo — Sei que isso é duro para nós dois.

Vanda — E pensa que esquecerei facilmente...

Reinaldo — Nem eu também... fique sabendo que já tentei. Aquela vez em que disse eu ter viajado por outras partes...

Vanda — E você não foi?

Reinaldo — Aquilo era um pretexto, fiz para ver se conseguia esquecê-la...

Vanda — Amo-o mais ainda, mais ainda...

Reinaldo — Devemos esquecer. Você ainda é moça.

VANDA EMPALIDECE

Vanda — E que importa isso se eu o perder?

Reinaldo — O destino para nós foi ingrato.

Vanda — Fale-me com franqueza Reinaldo: Você ama sua esposa, é claro mais do que eu, pois é sua esposa, casaram, não?

Reinaldo — Não gosto de responder isso, mas o que é verdade é duro de se esconder, não amo Rozaura...

Vanda — E porque casaram?

Reinaldo — Namorei Rozaura, como alguns jovens fazem, para passar tempo. Rozaura se apaixonou por mim, e eu não percebia, nunca, ela acumulava dentro de si o que sentia por mim. Um dia disse a ela que não pretendia casar.

Vanda — E então...

Reinaldo — Quando disse isso, ela ficou abalada e quase morreu. Daí fiquei sabendo que ela sofria do coração e que não podia sentir emoções fortes. Os pais de Rozaura, me disseram que eu tinha que casar com ela, pelo menos para salvá-la.

Vanda — E você aceitou?!

Reinaldo — Recusei, mas depois que me refleti, aceitei, porque fiquei com medo de sentir remorsos, pois eu era o culpado de não dizer isso antes. Pensei que ela também tivesse levado na brincadeira.

Vanda — Os sentimentos dos outros não são iguais mesmo... E você não tem medo que ela descubra, um dia.

Reinaldo — Descobrir o que?

Vanda — Que você não a ama.

Reinaldo — Disso não tenho, porque ela já sabe que não gosto dela... O que não queria é que me visse com outra mulher.

BRUSCAMENTE VANDA...

Vanda — Comigo, você quer dizer?

Reinaldo — Sim... poderá ficar transtornada e é perigoso...

Vanda — Não... isso não... Eu não teria coragem de fazer-lhe mal.

Reinaldo — A minha triste história é essa... agora que você sabe, pode me xingar, você tem toda razão...

Vanda — Não, Reinaldo... eu acho que não somos tão errados...

Reinaldo — Eu sim, Vanda...

Vanda — Reinaldo... deve ser duro ficar ao lado de quem a gente não ama, eu imagino.

Reinaldo — Não é agradável, suporto isso há três anos, mas não quero fazer-lhe nenhum mal, pois não quero sentir remorsos.

Vanda — Tem filhos? Quantos?

Reinaldo — Nenhum. Ela não pode ter por causa da doença justamente.

Vanda — Que pena, não?

Reinaldo — Quem sabe, se tivéssemos pelo menos um, eu conseguia gostar de Rozaaura, ficaria mais caseiro, não é?

Vanda — Hó! Não... Isso não presta. Para ter uma vida repleta de felicidades, é preciso que desde o começo o amor tenha êxito.

Reinaldo — Você tem razão, Vanda.

Vanda — Se não existisse esse obstáculo em minha vida, seríamos o casal mais feliz do mundo, eu e você.

Reinaldo — Para mim nada mudou, amo-a mais ainda, não tenho culpa disso... Não importa que eu seja casado?

Vanda — Não... Esperava um futuro melhor para nós, como foi inútil, que fazer?

Reinaldo — Vanda...

Vanda — Sei que devia esquecê-lo para sempre, mas não o faço, e nem mesmo conseguiria isso... Se você gostasse de sua mulher talvez eu procurasse apagar este nosso romance, mas você não a ama, e eu acredito nisso, e imagino quanto é duro um homem viver com a esposa sem amá-la.

Reinaldo — Que posso dar a você, meu bem?

Vanda — Seu amor já me basta...

Reinaldo — Além disso, ainda sou pobretão.

Vanda — Já lhe disse mil vezes, que só me interessa o seu amor, seus carinhos. Quero ser sua também. O que sinto é ciúmes por você não ser só meu.

Reinaldo — E eu sinto não poder esperá-la.

Vanda — Reinaldo... o que importa, é que eu gosto de você, e você me ama também.

Reinaldo — Estamos pecando, querida...

Vanda — Sim, mas haverá de ter perdão. Beije-me Reinaldo... por favor... beije-me... abrace-me...

ABRAÇAM-SE.

Reinaldo — Vanda, meu amor... [BRUSCAMENTE REINALDO AFASTA-SE E OLHANDO NO RELÓGIO DIZ] Céus... como é tarde, veja...

Vanda — Duas e dez da madrugada?!...

Reinaldo — Sim... como passaram voando as horas... você não acha?

Vanda — Quando se ama, todas coisas passam depressa... Não podemos ficar aqui neste bosque.

Reinaldo — Pra onde vamos? Não tenho sono.

Vanda — Venha comigo, vamos pra um lugar mais quente...

Reinaldo — Mas...

Vanda — Não diga nada, Reinaldo... A madrugada também é linda, quando estamos juntos... a felicidade está para nós...

Reinaldo — Contigo esqueço de tudo...

PANO RÁPIDO

FIM DO 3º ATO

4º ATO

QUATRO DIAS DEPOIS

CENA VAZIA ATÉ QUE REGIS ENTRA EM CENA ASSOBIANDO E...

Régis — Engraçado... Reinaldo disse que ia partir hoje às sete horas e, no entanto, já são mais de nove... Deve estar cansado demais, pois ainda não se levantou, e o interessante é que desde o dia em que chegamos nunca vejo sua hora de repousar... não sei o que fica fazendo tanto na rua. Ontem estudei até às dez e meia e não vi a hora que chegou. Bem... enfim, não tenho nada com a vida dele.

NISSO ENTRA EM CENA MATEUS

Mateus — Ei rapaz, como é que vai?

Régis — Olá, Sr. Mateus... Ontem é que fiquei sabendo que era o senhor o diretor do transporte...

Mateus — Eu sou muito conhecido, aqui porém... O senhor deve ser o tal de Régis de que Reinaldo me falou...

Régis — Sim, eu sou o ajudante dele.

Mateus — Mas me diga uma coisa? Vocês não iam seguir hoje às sete?

Régis — Sim... mas pelo que parece o nosso amigo perdeu a hora.

RINDO MATEUS...

Mateus — Hé! hé! hé! Ele passou tanto nestes quatro dias que se acostumou... Reinaldo gosta muito desta cidade, sabe?

Régis — De fato é uma cidadinha boa mesmo, Sr. Mateus...

Mateus — Você parece que não se importou em conhecê-la...

Régis — Não tive tempo, bem que gostaria, mas nestes quatro dias me instruí muito...

Mateus — Poxa, sempre vi você livros nas mãos. Não sabia que estudava.

Régis — Este ano conseguirei meu diploma.

Mateus — Faz bem, rapaz... Hoje em dia o homem tem que estudar para não ser dificultosa a vida...

NISSO ENTRA EM CENA REINALDO EM TRAJE DE SERVIÇO.

Reinaldo — Olá, amigos... Agora deve ser quase boa tarde não?

Mateus — Está vendo, Régis... Reinaldo terá vida comprida... falamos em você agora mesmo.

Reinaldo — Há! há! há! É bom a gente viver bastante, não é mesmo, Régis?

Regis – Que dúvida, hé! hé! hé

Mateus — Com licença, amigos... tenho que ir acertar uns negócios...

Regis — Pois não, Sr. Mateus.

E MATEUS SAI DE CENA

Régis — E então parceiro...

Reinaldo — Poxa vida, Regis... Éramos para seguir hoje cedo e no fim não deu...

Regis — Você veio dormir muito tarde...

Reinaldo — Sim... por isso que perdi hora...

Régis — Eu chamei-o, mas estava muito cansado e não quis perturbá-lo...

Reinaldo — Obrigado, Regis... Amanhã nós seguiremos, dormirei cedo hoje...

Regis — Ah é... engraçado... eu não sei o que você acha nessa pacata cidade, anteontem sai um pouco e voltei em uma hora, não vi nada que me agradasse...

Reinaldo — É, de fato só é engraçado o jogo de bilhar lá no centro...

Régis — Eu não sabia que você jogava sinuca... Você não me disse nada...

Reinaldo — Às vezes gosto de jogar umas partidas, mas de brincadeira.

Régis — E não me convidou, rapaz...

Reinaldo — Ah então você aprecia também?

Regis — Como não... de vez em quando não é nada mau...

Reinaldo — Na próxima vez eu o convidarei, não ousei fazê-lo, porque fiquei pensando que atrapalharia seus estudos.

Régis — Ah não... de vez em quando não tem importância... Veja aí vem aquela irmã de Mateus, a professora...

Reinaldo — É... o que será que vem fazer aqui? Com certeza vem dar algum recado...

Régis — Assim parece, mas...

REGIS PASMA

Reinaldo — O que foi rapaz?

Régis — Nada... Eu é que estou reparando bem em sua beleza... parou ali...

Reinaldo — Que beleza?

COM RAIVA

Régis — Oras... Você não acha uma maravilha essa pequena? Observe só...

Reinaldo — É mais ou menos...

Régis — Qual nada, parceiro... Aquela garota é formidável. Você não acha, porque é casado, não pode fisgá-la, mas se fosse solteiro igual a mim, já viu não é?

Reinaldo — Vanda não é pra qualquer um.

Régis — Depende... o amor é cego, sabe como é...

Reinaldo — Porque não tenta falar com ela?

Regis — Ah não... Quem sabe na próxima vez em que vier aqui

NISSO VANDA ENTRA EM CENA

Vanda — Boa tarde, senhores...

Régis — É... pode me chamar de Regis, senhorita...

Vanda — Está bem... então é com você mesmo que Mateus quer falar. Disse que desse uma chegadinha no escritório agora... E então?

Régis — Sim... sim... pois não, senhorita. Vou agora mesmo... Depois eu lhe procuro, Reinaldo...

Reinaldo — Está bem... não vá esquecer, amanhã bem cedo vamos embora...

Régis — Não se preocupe, vou lhe chamar umas duas vezes, se não acordar, daí a terceira vai ser com uma jarra d'água.

AMBOS DÃO RISADAS E REGIS SAI DE CENA

Vanda — Então você resolveu ir amanhã...

Reinaldo — Fazer o que? Perdi hora, e estava muito exausto.

Vanda — Melhor assim, querido.

Reinaldo — Você usou a cabecinha, como combinado?

Vanda — Sim, esteja sossegado, que de mim ninguém saberá, sei guardar segredo.

Reinaldo — E seu irmão? Ele desconfia, não?

Vanda — Mateus sabe que nós temos uma imensa amizade.

Reinaldo — Dele não tenho medo, mas o que me preocupa muito é esse aí, Régis.

Vanda — Regis não suspeitará de nada, sei agir de modo diferente, não notou agora?

Reinaldo — Você é uma maravilha, Vanda...

Vanda — Mas bem entendido... farei tudo por você, mas se um dia me abandonar, daí é eu quem faço o maior escândalo.

Reinaldo — Imagine só se eu vou abandoná-la. Minha coragem de fazer isso

é igual à sua.

Vanda — Sairemos juntos hoje de novo?

Reinaldo — Ah, como não? Mas só que hoje tenho que me acomodar mais cedo.

Vanda — E eu também... Espero você no local de sempre, oquei?

Reinaldo — Isso... assim ninguém nos verá. Olhe, aí vem o Regis. Eu vou sair um pouco para disfarçar...

REINALDO SAI DE CENA

As sós Vanda — Sim, sim... Pode deixar... Regis vem chegando... noto pelo jeito que está querendo me dizer alguma coisa...É um rapaz muito educado, e cheio de ilusões, mas perderá seu tempo se vier com conversa romântica...

NISSO REGIS ENTRA EM CENA.

Régis — Olá senhorita... já cumpri a missão...

Vanda — Então já foi ver o que Mateus queria?

Régis — Sim... mas onde foi Reinaldo?...

Vanda — Não sei... disse que ia fazer alguns arranjos e...

Regis — Aquele é só lidar com arranjos... não sei o que ele arranja tanto...

Vanda — Problema dele, não é?

Régis — Ah, é... Reinaldo é esquisito...

Vanda — Acho que é jeito dele...

Régis — Sabe que estamos conversando e ainda não me disse sua graça, apesar que sei por boca dos outros.

Vanda — E como disseram os outros?

Régis — Que se chamava, Vanda. É isso mesmo?

Vanda — Sim... falaram verdade.

Régis — Que beleza, hein? Tudo simpático. Você e seu nome... Pelo que vejo é uma garota solteira, não?

Vanda — Absolutamente...

Régis — Vou embora amanhã cedo, seria um imenso prazer se aceitasse sair comigo hoje dar umas voltas...

Vanda — Sinto muito, Régis, mas não posso. Tenho compromisso...

Regis — Eu não sabia que você tinha namorado, mas se quiser bater um papo apenas... Vou me embora amanhã

Vanda — Talvez um outro dia...

Régis — Mas não sei quando virei...

Vanda — Pra isso tem tempo...

Régis — Nem que eu não venha a serviço. Posso vir vê-la domingo?

Vanda — AH não... eu não posso... Eu estou atrasada, vai ficar aí?...

Regis — Permite que eu lhe acompanhe até a escola?

Vanda — Não... Meu namorado pode ver e se enfurecer...

Regis — Ama seu namorado?...

Vanda — Adoro, vamos casar logo.

Régis — Que pena você ser comprometida. Gostei de você, logo que a vi...

Vanda — Engraçado... e eu antipatizo com você...

Régis — Você está brincando.

Vanda — Quer saber de uma coisa? Adeus...

E VAI PRA SAIR...

Régis — Não, espere... Espere...

E VANDA SAI DE CENA

Régis — mas que garota, dura de se lidar. E eu esperei que fosse tão fácil de conquistá-la... mas não faz mal... ainda hei de fazê-la compreender... Ela mentiu para mim, nunca a vi com namorado. Vanda não tem namorado e é linda, é uma garota extraordinária... Ela terá que ser minha, amo-a, não posso perdê-la... Fiquei entusiasmado quando a vi pela primeira vez... Por ela ser rica não vem ao caso... Posso me formar logo e conseguir até mais que ela... Talvez não gostasse de mim por ser pobre... Tenho mais chances... explicarei a ela algum dia.

NISSO REINALDO ENTRA EM CENA

Reinaldo — E então, rapaz? O que está fazendo aí sozinho?...

Regis — O, Reinaldo... eu... não estava sozinho... estava com Vanda...

Reinaldo — E então?

Regis — Chi rapaz... fui mal... eu não devia ter me adiantado muito...

Reinaldo — Mas... que disse ela?

Regis — Disse que não simpatiza comigo...

Reinaldo — Talvez a próxima vez dê certo...

Regis — Acho que não vou desistir tão fácil, tentarei convencê-la outra vez. Sempre consigo o que quero...

Reinaldo — É... não sei não... Acho que você perderá todo o seu tempo...

Regis — Que nada, rapaz... você vai ver só. Eu vou mostrar a você, quem é o Regis.

Reinaldo — Sei... quero ver só.

Régis — E ainda tem mais... Não vou embora sem me despedir de Vanda...

Reinaldo — Cuidado, hein... poderá levar uma das piores...

Régis — Não acredito... Dê pouco em pouco Vanda me compreenderá e...

Reinaldo — E convém descansarmos um pouco... Amanhã não podemos faltar.

Regis — É mesmo. Mas vou me despedir de Vanda primeiro... Escute, Reinaldo, vamos falar sobre ela...

Reinaldo — Ela quem?

Régis — De Vanda, rapaz... Você não acha que ela é uma boneca de carne e osso? Não é crime também eu dizer que estou louquinho por ela...

Reinaldo — Ah... você enlouqueceu, rapaz.

REINALDO SAI DE CENA

Régis — Se enlouqueci, não sei, mas é verdade uma coisa. Que estou apaixonado por Vanda, estou e hei de consegui-la...

PANO RÁPIDO

FIM DO 4º ATO

5º ATO

NA CENA REGIS PENSANDO NA SITUAÇÃO A SÓS

Régis — A situação para nós anda cada vez mais preta...

O Dr. JORGE ENTRA EM CENA COM A MALETA

Dr. Jorge — Régis...

Régis — Dr. Jorge!...

Dr. Jorge — Procurei -o para lhe dizer uma coisa, que precisa fazer o quanto antes.

Régis — O que, doutor?

Dr. Jorge — Seu pai...

Régis — Mas ele não estava melhor?

Dr. Jorge — Aquilo foi questão de minutos...

Régis — E agora?... Que devemos fazer?...

Dr. Jorge — Seu pai precisa ser internado...

Régis — Internado?! E... e com que dinheiro? O senhor sabe muito bem que estamos arruinados.

Dr. Jorge — Não posso fazer nada... é preciso dar um jeito, um empréstimo ou...

Régis — Em quanto ficaria isso?

Dr. Jorge — Só o tempo saberá, mas para o começo era preciso no máximo, meio milhão.

Régis — Meio milhão?... Como conseguir essa quantia?

Dr. Jorge — E quanto antes... O velho estará desenganado se passar de 5 dias para ser internado...

Régis — Meu Deus... Quinhentos mil cruzeiros para eu arranjar em 5 dias.

Dr. Jorge — O que é que vai fazer? Tem que se virar... você é o único homem da casa.

DIZENDO ISSO DR. JORGE SAI DE CENA

Régis [A SÓS] — Poxa vida... Era só isso que faltava... Quinhentos mil cruzeiros para eu arranjar em cinco dias... Não é possível arranjar essa quantia nesse prazo...

Como é que vou fazer? E meu pai poderá perder a vida se eu não me virar... oh isso não... Quando ele podia me ajudava tanto... eu seria mesquinho se ele morresse por minha culpa... Isso não... Nem que não consiga esses quinhentos mil cruzeiros, farei esforços... Não quero sentir remorsos por isso... [REGIS

OLHA PARA O LADO E ASSUSTADO DIZ] Oras veja só quem está ali! [E OLHA SEM PARAR] Será que estou vendo mesmo... Veio por minha causa sem dúvida... Daqui dá para observar tão bem sua beleza... Parece estar tão preocupada... O que!?!... Vem vindo aqui?!...

Há, isso não... não quero que me encontre assim neste desalinho... Vou lá pra casa trocar um pano... Reinaldo vai ficar de boca aberta quando eu contar que Vanda veio à minha procura... E agora que pensei uma coisa... Vanda será capaz até de me ajudar, mas melhor que não me encontre assim.

NISSO RÉGIS SAI DE CENA APRESSADO. CENA VAZIA POR UNS SEGUNDOS QUANDO VANDA ENTRA EM CENA

Vanda — Avisado está... Se ele não vier, já sei que não me ama. Não quero prejudicar sua esposa, e nem pretendo sentir remorsos depois...

NISSO DE SÚBITO ENTRA REINALDO EM CENA

Reinaldo — Vanda, querida...

Vanda — Há... Que susto, Reinaldo...

Reinaldo — Vanda... eu nunca imaginei que você viria até aqui, como soube que...

Vanda — Oras, querido... Quem tem boca vai a Roma, eu precisei vim...

Reinaldo — Sabe que é arriscado para mim, você aqui?

Vanda — É claro que sei... mas estava muito preocupada com sua demora...

Reinaldo — Espero que não tenha pensado mal a meu respeito... Se não fui até agora, foi por causa de Regis...

Vanda — Regis?! O que tem Régis?!...

Reinaldo — Não quero que Regis, descubra nada a nosso respeito... Ele vai trabalhar comigo só este mês e depois, tchau...

Vanda — Mas... por que?

Reinaldo — Régis está loucamente apaixonado por você...

Vanda — Não diga?!...

Reinaldo — É por isso que ele não vai mais trabalhar comigo... Só fala em você, e isso para mim é um tormento...

Vanda — Mas você sabe que eu não gosto de ninguém, a não ser de você...

Reinaldo — Fiquei com pena de Régis, por causa de sua situação, não queria deixar de estudar, e o pai não anda bom, então dei-lhe emprego... tudo ia indo bem, mas quando viu você, pronto.

Vanda — Mas só por isso?!...

Reinaldo — É... Não gosto do Régis por isso... ele quer conquistá-la e não sabe que eu a amo.

Vanda — Reinaldo...

OS DOIS APROXIMAM. DE PERTO...

Reinaldo — Alguém poderá nos ver aqui...

Vanda — Só um beijo, querido...

ABRAÇAM E BEIJAM

Reinaldo — Não é feio dizer-lhe que tenho ciúmes, é?

Vanda — Ambos somos iguais... Sabe porque vim, querido?

Reinaldo — Diga...

Vanda — Estava com muitas saudades de você, e queria dizer-lhe também que espero um filho, o nosso filho...

Reinaldo — Um filho nosso... que maravilha!

NISSO RÉGIS ENTRA EM CENA. O CASAL SE ASSUSTA E VOLTA-SE DEPRESSA DIZENDO:

Reinaldo e Vanda — Há!...

Régis — Mas que cena surpreendente...

Reinaldo — Como se atreve a...

Régis — É uma beleza, ver uma moça solteira, bonita, esperando um filho de um homem casado, francamente, eu não sabia que a senhorita tinha coragem...

Reinaldo — Cale-se ou parto-lhe a cara...

Régis — Quem vai ficar com cara partida vai ser você quando sua mulher souber disso.

Reinaldo — Você não vai falar nada...

Régis — E eu que pensei que Vanda estaria aqui por minha causa... Há como fui idiota...

Vanda — Desde a primeira vez que o vi, detestei-o.

Régis — Agora sei porque vinha tarde todas as noites na pensão, quando estávamos lá...

Reinaldo — Pois bem... já que sabe de tudo bico calado.

Régis — Porque você não me falou?

Reinaldo — Conheço Vanda há dois anos, e não revelei nada até agora devido

a minha esposa que não poder sentir emoções fortes...

Régis — Ah sim compreendo... Sua esposa sofre do coração e não pode ser contrariada...

Reinaldo — E você não vai fazer isso, não é?

Régis — Há, não... é claro que eu não faria isso, seria ridículo para mim...

Reinaldo — Você é cem por cento, Régis.

Régis — Sou mesmo... Um homem como eu, vale um bom preço...

Reinaldo — Em?! Como assim?

Régis — Ambos estamos em situações quase iguais... Você tem sua esposa doente, que um susto poderia a levar até a cova...

Reinaldo — E você?

Régis — Eu tenho meu pai que está enfermo e agora piorou, e precisa ser internado.

Reinaldo — E que mal há nisso?

Régis — O mal é que não temos dinheiro, e não temos de quem tirar também...

Reinaldo — Mas creio que não é preciso tanto...

Régis — Meio milhão de cruzeiros, no prazo máximo de cinco dias.

Reinaldo — Meio milhão de cruzeiros? É muito dinheiro para eu poder ajudá-lo...

Régis — Você tem muitos amigos...

Reinaldo — Sim... mas o juro é pesado... Arranjarei setenta mil cruzeiros, e você se virará para obter o resto, é o que posso fazer...

Régis — Fico muito grato... mas não é nada fácil me virar em cinco dias para arranjar quatrocentos e trinta mil...

Reinaldo — O que você quer dizer com isso?!... Exigir que eu dê um jeito na sua situação? Você sabe muito bem que eu não posso também. Esse dinheiro que lhe ofereço é sem juros... Você me paga quando puder, é claro...

Régis — Está bem... quando posso retirar...

Reinaldo — Hoje mesmo... Vou fazer um cheque. [E REINALDO RETIRA O TALÃO DE CHEQUES E PREENCHE COM A CANETA] Tome. Você me paga quando puder, mas bico calado.

Régis — Está bem... obrigado Reinaldo...

REGIS APANHA O CHEQUE E SAI DE CENA

Vanda — Pobre rapaz, não...

Reinaldo — Qual nada... um chantagista, isso sim. Ajudei-o para não dizer nada a nosso respeito...

Vanda — E não será fácil ele arranjar o resto da grana...

Reinaldo — Fiz o que pude... não sou rico, ele bem sabe.

Vanda — E não vai fazer falta pra você esse dinheiro?

Reinaldo — Não... eu tenho crédito...

Vanda — Se precisar, fale comigo Reinaldo.

Reinaldo — Ah, não... obrigado Vanda. Preciso de você.

Vanda — Bom... mas não lhe falei isso...

Reinaldo — Está bem, se eu precisar falo com você, mas acho que não vai ser preciso.

Vanda — Estou às ordens... A você, bem entendido...

Reinaldo — Eu não desprezo, agora vamos mudar de assunto.

Vanda — Quando você vai lá agora?

Reinaldo — Bem... agora que Régis sabe de tudo irei lá amanhã, que tal?

Vanda — Ótimo... Pena que por minha causa você teve que emprestar setenta mil cruzeiros a Régis... Eu não devia ter vindo mesmo.

Reinaldo — Se ficar só nisso não é nada, o pior é que estou nas mãos dele agora... Já imaginou se ele não conseguir o resto...

Vanda — Eu poderia tirar emprestado da firma se ele pagasse os juros...

Reinaldo — Não seja louca... Regis não pagará nunca, não tem nada para garantir...

Esse mesmo que lhe emprestei, não sei se vou receber mais, e depois conheço ele, pensou em trabalhar agora, porque não havia outro jeito... Régis não vale nada...

Vanda — E estamos nas mãos dele...

E COM ISSO

PANO RÁPIDO

FIM DO 5^o ATO

6º ATO

REINALDO EM CENA SENTADO

LOGO EM SEGUIDA ENTRA EM CENA REGIS

REINALDO ENTÃO LEVANTA-SE DIZENDO:

Reinaldo — Regis... O que você quer aqui?

Régis — Cálculo que você já deve saber...

Reinaldo — Se veio a fim de obter mais dinheiro, perdeu seu tempo...

Régis — Não vai me dizer que perdeu o medo de eu revelar à sua esposa, seu belo romance com Vanda.

DÁ RISADA

Reinaldo — Estamos quites. Sabe muito bem que não posso fazer mais do que fiz...

Régis — Você não pode, mas sua amante sim... Ela é rica e poderá me arranjar todo esse dinheiro gratuitamente...

Reinaldo — Gratuitamente!?!...

Regis — Sim... que há de mal nisso? Dinheiro para ela é mato para nós... E por seu intermédio será tão fácil...

DÁ RISADA

Reinaldo — Você provou mesmo que é um desavergonhado e chantagista.

Regis — Aposto que tenho mais vergonha do que sua Vanda...

Reinaldo — Retire o que disse...

Régis — Sim... Ou me arranjará esse dinheiro de graça ou sua mulher ficará sabendo de seus podres.

Reinaldo — Canalha...

NISSO VANDA ENTRA EM CENA

Vanda — Mas que aconteceu?!...

Reinaldo — Nada... nada...

Vanda — Mas... notei que estavam discutindo...

Régis — Exatamente... É um assunto muito importante, senhorita Vanda.

Vanda — Posso saber do que se trata então?...

Régis — Há, como não, pois é você quem precisa saber mais ainda...

Reinaldo — Cale-se, Regis...

Régis — Não... não me calarei não, mas gostaria que a senhorita perguntasse a ele, qual é o assunto que discutimos. Vamos... diga, Reinaldo... Nós precisamos conversar os três, não acha?

Reinaldo — Esse louco quer que lhe arranjamos quinhentos mil cruzeiros gratuitamente.

Vanda — Gratuitamente? É um assalto ou coisa parecida.

Régis — Não é um assalto... Trata-se de uma chantagem.

Vanda — Já sei... Se nós não lhe dermos esse dinheiro, você revelará nosso romance à esposa de Reinaldo, e ela como sofre do coração, terá um ataque cardíaco e irá pras picas. Eu pergunto uma coisa agora: você não terá o remorso de fazer isso? É o único que sabe...

Régis — É por eu ser o único mesmo. Não tenho remorso de nada quando uma coisa é lucrativa.

Vanda — Pense numa coisa que posso fazer.

Régis — O que? Desembuche...

Vanda — Se me der uma semana de prazo conseguirei ajudá-lo.

Régis — E que adiantamento me dá nestes dias, ou hoje?

Vanda — Bem... não se trata de dinheiro; O negócio é o seguinte...

Régis — Vamos ver...

Vanda — Vou arranjar o hospital gratuito para seu pai, tenho muitos conhecimentos e comigo será bem fácil interná-lo.

Régis — E se acontecer alguma coisa a meu pai nestes dias?...

Vanda — Nada acontece sem Deus querer e se você não conseguisse o dinheiro nestes dias também?

Régis — Bem, mas acontece que vou conseguir, estou com a faca e o queijo nas mãos. Vocês sabem que uma palavrinha minha à Dna. Rozaura e estará tudo arruinado. Já me decidi... quero o dinheiro mesmo, não vou esperar mais, por uma coisa incerta, ainda.

Vanda — Não é incerto, eu conseguirei, dou minha palavra.

Régis — Não confio... Uma semana tem muitos dias, para você pensar e mudar de ideia. Continuarei dizendo que desejo o dinheiro, do contrário já sabem.

Vanda — Agora notei que você não está pensando tanto em seu pai, e sim pra aproveitar a situação...

Régis — Que importa isso? O negócio é mais ou menos, e estou no caminho certo.

Vanda — Quer dizer que está mesmo disposto a bancar o chantagista...

Estou... Esse dinheiro serve bem...

Vanda — Mas não vai servir para seu pai, isto eu sei...

Régis — Isso é da minha conta, meu pai precisa ser tratado também... Se não me arranjarem mesmo, seria capaz de revelar até agora à Dna. Rozaura...

Vanda — Espere... Vou telefonar a alguns amigos e talvez arranje tudo, hoje mesmo.

Reinaldo — Vanda!... Você está doida...

Vanda — Calma, Reinaldo... essa ameaça é muito perigosa pra nós... é preciso se virar...

Reinaldo — Mas é muito dinheiro...

Vanda — Havemos de dar um jeito...

Régis — Deixe ela, rapaz... Vanda sabe o que está fazendo. Já que entramos num acordo volto aqui às cinco da tarde, para saber o sim, ou não... portanto pensem bem... Mais vale uma vida e não terem remorsos, do que quatrocentos e trinta mil cruzeiros...

E DÁ UMA GARGALHADA

Vanda — Está bem... então às cinco horas da tarde esteja aqui para acertarmos...

Regis — Eu não faltarei, é claro...

NISSO ENTRA EM CENA ROZAURA

Rozaura — Espere... Que ninguém saia...

Reinaldo — Rozaura... Que ideia foi essa?

Rozaura — Não foi ideia de ninguém...

Reinaldo — N... não compreendo...

VANDA TENTA SAIR DAQUELA SITUAÇÃO, MAS... ROZAURA IMPEDE...

Rozaura — Não, mocinha... Eu disse para ninguém sair...

Vanda — Lembre-se que a senhora está no meu recinto

REGIS MUITO SEM JEITO DIZ COM AR DE GENTE QUE PERDEU A PARADA.

Régis — Creio que para mim não há mais nada a não ser pedir licença para me retirar... REINALDO APONTA O DEDO A RÉGIS

Reinaldo — Você está na dança rapaz...

Régis — Estava até o momento em que sua esposa não sabia que ia dar certo meu plano, mas agora não tenho nada a ver com o caso...

Reinaldo — Pode ir, meu caro, mas lembre-se que me deve setenta mil cruzeiros e tenho quase a certeza de que não irei receber.

CINICAMENTE REGIS. NISSO MUDA A FISIONOMIA DE REGIS.

Regis — E que há de mal nisso? Não tem nenhuma prova de que lhe devo.

Reinaldo — Mas tenho prova de que tentou fazer chantagem comigo, e se eu o denunciar ficará engaiolado por umas semanas.

Regis — Bem, mas você não vai fazer isso não é, Reinaldo?

Reinaldo — Não, se você me dinheiro até amanhã à tarde...

Regis — Você sabe que isso é duro para mim.

Reinaldo — Para todos os problemas há uma solução, você tem que encontrar esta. Dou-lhe até amanhã à tarde para saldar essa dívida, do contrário, darei parte de você. Tenho provas suficientes...

Régis — Está bem... Está bem... eu vou arranjar sem falta...

Reinaldo — Até amanhã, lembre-se.

Régis — Sim... mas não me denuncie, preciso trabalhar, você sabe...

E NISSO RÉGIS SAI DE CENA.

Rozaaura — Pois bem... posso falar agora...

Reinaldo — Rozaaura... quero que você entenda uma coisa...

Rozaaura — Já entendi muito bem as coisas...

Reinaldo — Quem lhe contou que eu estava aqui?!...

ESTÃO PREOCUPADÍSSIMOS

Rozaaura — Ninguém... Descobri de livre espontânea vontade... Descobri apenas...

Reinaldo — Mas eu preciso lhe explicar...

Rozaaura — Não há explicações, já lhe disse...

Vanda — Isso aqui é um absurdo...

Rozaaura — Tenha paciência mocinha, já termino a minha frase...

Reinaldo — Não é melhor ir em outro lugar para conversar, Rozaaura?

Rozaaura — Não. Aqui mesmo... Estou com pressa... Fale a verdade, Reinaldo, você gosta dela, não é?

Reinaldo — Bem...eu...

Rozaura — Pois bem, e você também adora ele, não é mocinha?

Vanda — Já que a senhora insiste aqui no meu recinto, sou franca... Gosto dele... Amo Reinaldo de todo o coração...

Rozaura — Pronto... está resolvido... Sejam felizes e acabou... trataremos do desquite o mais cedo possível, não temos filhos e é muito fácil...

Reinaldo — Rozaura...

Rozaura — É isso mesmo... O doutor Jorge me quer, mas preciso me livrar de você primeiro.

Reinaldo — Então você!...

Rozaura — Sim... Jorge sempre me amou, mas me respeitou todo esse tempo...

Reinaldo — Quer dizer que...

Rozaura — Depois que tive a certeza que você tinha uma amante, autorizei-o que me desrespeitasse... Gosto também de Jorge... Não se esqueça que tem de se virar com a papelada do desquite...

Reinaldo — Está bem Rozaura... Está bem...

ROZAURA SAI DE CENA. A SÓS OS DOIS

REINALDO SENTA-SE NUMA POLTRONA E... NERVOSO

Reinaldo — Essa eu não esperava...

Vanda — O que foi querido, ficou triste por isso?

Reinaldo — Não... Pelo contrário... Fiquei surpreso...

Vanda — Por que? Você a ama?

Reinaldo — Você não compreende, Vanda... Não é ciúmes, não é amor, não é arrependimento, nada dessas coisas...

Vanda — E então? Não tivemos culpa...

Reinaldo — É que nunca imaginei que desse tão certo um negócio, como esse...

Vanda — Você chama nosso amor de negócio? Há... E o bebê quando nascer?

Reinaldo — Compreenda, querida... Modos de se dizer... O nosso amor nunca terá fim... e ainda mais quando formos em três

PANO RÁPIDO

FIM DA PEÇA